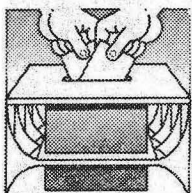


Assessores do candidato querem mudar campanha

Colaboradores tentam convencer Collor a se dedicar mais ao programa de TV e menos aos comícios

ADRIANA VERA E SILVA



BRASÍLIA — A assessoria de Fernando Collor de Mello discute a estratégia da campanha. O candidato do PRN

entrou no segundo turno como saiu do primeiro — de maratona em maratona, geralmente em mais de cinco cidades por dia —, mas há na sua equipe quem julgue mais produtivo concentrar esforços no programa de televisão do horário gratuito do que em comícios. “Por que trocar 60 milhões de pessoas por seis mil?”, questiona, por exemplo, o coordenador de imprensa, Cláudio Humberto Rosa e Silva.

Enquanto a assessoria discute — ontem à noite, por exemplo, houve reuniões a respeito no comitê —, o candidato acelera a campanha com comícios nos Estados e municípios em que perdeu no primeiro turno. Para hoje, está prevista uma visita a duas cidades de Santa Catarina e cinco do Rio Grande do Sul, onde o vitorioso foi o ex-candidato do PDT, Leonel Brizola. À noite, Collor fará o maior comício do dia em Florianópolis. Ali, ele ficou em quarto lugar mesmo com o apoio ostensivo do prefeito Esperidião Amin, do PDS.

SEGURANÇA

Apesar dos tumultos na úl-



Mônica Zarattini/AE

Collor antes de embarcar para a maratona pelo Interior paulista: estratégia criticada

tima passagem de Collor por redutos brizolistas, na semana passada, Cláudio Humberto garantiu que não estão sendo montados esquemas especiais de segurança para as visitas de hoje a Chapecó e Florianópolis (SC), e a Três Passos, Santa Rosa, Santo Ângelo, Santiago e Santa Maria (RS). “A responsabilidade pela segurança é dos governadores”, alegou o assessor. Apesar disso, a coordenação de campanha, no Sul, adotou algumas medidas de segu-

rança para evitar os tumultos (veja reportagem abaixo).

Em todas as sete cidades incluídas na programação de hoje, Brizola venceu com um total de votos nunca inferior a 30% no primeiro turno. Em Florianópolis, Collor teve apenas 9,7%, perdendo para Brizola (31,4%), Mário Covas, do PSDB (19,4%) Luiz Inácio Lula da Silva, do PT (12,3%), e Guilherme Afif Domingos, do PL (10,2%). A intenção do candidato do PRN, agora, é ganhar os votos de eleito-

res dos seus demais adversários do primeiro turno, contra Lula.

Cláudio Humberto está convencido de que, por causa desse excesso de viagens pelo País, Collor não está tendo tempo para as gravações do programa do horário eleitoral na televisão. Ele aproveitou para desmentir qualquer atrito entre o candidato e a principal responsável pelos programas, jornalista Belisa Ribeiro. “Isso só pode ser de interesse de quem quer prejudicar a campanha”, afirmou.